

ANÁLISE CRÍTICA DA ÓPERA GARNIER

Thalyta Jomara da Cruz¹
Bruna Raquel da Silva²
Vinicius Strzelecki³
Matheus Cargnelutti de Souza⁴

Este trabalho foi desenvolvido por estudantes do segundo módulo dos cursos de Arquitetura e Urbanismo e Design, da graduação Mais UNIJUI, na disciplina de História e Teoria: Idade Moderna à Contemporânea, com o objetivo de ser uma análise crítica, focada em obras importantes de determinados períodos históricos, cada grupo de alunos foi desafiado a escolher uma obra relevante de um período histórico sorteado pelo professor em uma relação de temáticas predeterminadas. Neste trabalho, os autores tiveram a missão de explorar o estilo neobarroco, destacando a importância da Ópera Nacional de Paris. Mais conhecida como Ópera Garnier, o edifício é considerado uma obra-prima da arquitetura da época e transmite através de sua decoração, o luxo e a riqueza que havia no passado. A coleta de informações ocorreu através de pesquisa bibliográfica, havendo a divisão de temas para elaboração de cada tópico, tendo acesso a vários conteúdos voltados ao período neobarroco, suas composições e criações. O desenvolvimento da Análise Crítica da Ópera Garnier se deu através de duas etapas no pesquisa bibliográfica: Contexto (Fatores Sociais, Históricos e Políticos) e Objeto (Entorno / Precedentes / Referências, Programa / Funcionalidade, Compositivo e Técnico-Construtivo), a partir disso, criou-se a Síntese da análise. O edifício da Ópera de Paris foi construído por Charles Garnier no período de 1861 à 1875, a mando de Napoleão III, que era o imperador da França na época. Voltado para atender o público parisiense, o palácio conta com um interior imenso, onde se encontram corredores e escadarias, repletos de mármore, folhas de ouro, querubins e ninfas exaltando a ostentação e a exuberância da época. O auditório da Ópera foi projetado em um formato de ferradura onde acomoda até 1.979 espectadores e o palco suporta até 450 artistas, Garnier também criou outros cômodos para atender a alta sociedade de Paris e uma grande escadaria cerimonial, de modo que tudo fosse voltado à arte, ao luxo e ao prazer, criando assim, um monumento histórico. Desse modo, o grupo concluiu que o monumento foi construído, assim como toda a reforma da cidade, com uma segunda intenção, além do motivo aparente, que era de âmbito social, teve o motivo político, que foi o interesse de Napoleão em continuar no poder através de um golpe de estado. Além disso, foi possível compreender a grandiosidade histórica dessa construção, que a tornou tão famosa e vangloriada pelos arquitetos até o dia de hoje, atraindo turistas e efervescendo a economia local.

Palavras-chave: Arquitetura; Neobarroco; Paris.

¹ Thalyta Jomara Santos Thomé da Cruz. Discente de Graduação da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. E-mail: thalyta.cruz@sou.unijui.edu.br.

² Bruna Raquel da Silva. Discente de Graduação da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. E-mail: bruna.raquel@sou.unijui.edu.br.

³ Vinicius Strzelecki. Discente de Graduação da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. E-mail: vinicius.strzelecki@sou.unijui.edu.br.

⁴ Matheus Cargnelutti de Souza. Docente da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. E-mail: matheus.souza@unijui.edu.br.